

assinada pelo governador Jair Soares, em solenidade em que outras sete obras de valor histórico e cultural também serão tombadas. Construída no final do século, misturando o estilo colonial com o barroco, a casa onde morou Érico Veríssimo desde 1905, quando nasceu, até os 17 anos, hoje é um museu mantido pela prefeitura e leva o nome do romancista. Na mesma cidade será tombado o edifício da prefeitura, do arquiteto alemão Theodor Alexander Josef Wiederspahn, que viveu no Brasil até 1953 e foi o autor, também, do projeto do edifício da Delegacia Fiscal, hoje Museu de Artes do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. As portarias a serem assinadas pelo governador gaúcho, tornando inalteráveis em seus aspectos os prédios e obras considerados de valor histórico, incluem a ponte do Império, no município de Piratini, a ponte de pedra sobre o rio Palmares, no município de Palmares do Sul, e a antiga Matriz de São Miguel, em Dois Irmãos. (De uma notícia de "O Estado de S. Paulo", 31-7-1984).

*

CARLOS GOMES: ACERVO NO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Durante muito tempo estive preocupado com o destino dado à parte do acervo de Carlos Gomes, pois tinha conhecimento de que o maestro deixara algumas óperas inacabadas. Supunha que elas deveriam estar com ele por ocasião de seu falecimento em Belém do Pará, em 1896. Minhas pesquisas no sentido de localizar tais obras foram infrutíferas até o momento em que descobri que a filha de Carlos Gomes, Ítala Gomes Vaz de Carvalho, havia doado ao Museu Histórico Nacional, do Rio de Janeiro, aquilo que até então eu procurava. Conteí, para levar minhas pesquisas adiante, com valiosa colaboração do Diretor do Museu Histórico Nacional, Dr. Gerardo Brito da Câmara, e de suas auxiliares Clara Goldfarb Padilha Sodré e Denise Portugal.

Com grande surpresa, encontrei no Arquivo do Museu Histórico Nacional, além das obras inéditas procuradas há tempo, outras preciosidades, entre as quais projetos de cenários de óperas como de figurinos de autoria do filho do maestro, Carlos André Gomes (o "Carletto") e de Luigi Bartezago. O primeiro desenhou cenários para a ópera **América**, cujo libreto com 36 páginas também se encontra ali. Do segundo, encontram-se projetos de cenários para a ópera **Morena**, cujos originais da partitura dos três atos se acham naquele arquivo.

Tenho em meu poder dezenove laudas, cópias do inventário da coleção Carlos Gomes, do Museu Histórico Nacional, organizado em dezembro de 1983, no qual estão relacionados documentos manuscritos e

datilografados, documentos impressos e material especial. Responsável pela organização foi a funcionária do Museu, Regina Helena da Conceição Reis, que, na realidade, fez excelente trabalho. Da relação constam as doações de Gustavo Barroso, Alzira Vargas, Francisco Portugal Neves e Ítala Gomes Vaz de Carvalho, feitas em 1931, 1939, 1948 e 1949. O período coberto pela coleção, segundo informa o relatório, abrange de 1859 a 1897. Ao todo são 216 documentos de relevante importância para os estudiosos da vida e da obra de Carlos Gomes.

De acordo com o exposto na introdução do relatório, a coleção está “dividida em quatro séries: partituras e libretos, correspondência, iconografia e miscelânea; as duas primeiras estão organizadas cronologicamente; a iconografia está organizada por assunto (família de Carlos Gomes, cenários, figurinos e personagens de suas óperas e as litografias com charges sobre ele e sua obra); a série miscelânea está organizada em ordem seqüencial numérica”.

O trabalho que desenvolvo no campo da pesquisa sobre a vida e a obra de Carlos Gomes, agora como integrante do Centro de Estudos Carlos Gomes, implantado pelo maestro Benito Juarez, chefe do Departamento de Música, do Instituto de Artes da Unicamp, conta com o apoio do responsável pelo IA; professor José Antônio de Almeida Prado e do reitor, professor doutor José Aristodemo Pinotti. O Centro está desenvolvendo seu trabalho com a colaboração da Xerox do Brasil S/A, cujo presidente, Henrique Sérgio Gregori auxiliou financeiramente o prosseguimento das pesquisas nos museus e bibliotecas. Ao professor Achille Picchi, do Departamento de Música, cabe a direção do Centro. (Nota de Benedito Barbosa Pupo).

*

TELAS DE BENEDITO CALIXTO EM CATANDUVA

Desde dezembro de 1961 Catanduva passou a figurar na relação das cidades paulistas de interesse turístico. A causa principal disso são as 23 telas de Benedito Calixto existentes na Matriz de São Domingos, um acervo artístico hoje de difícil avaliação. As telas são talvez, das últimas encomendadas ao renomado pintor falecido em 31 de maio de 1927. Foram executadas em São Paulo e, posteriormente, fixadas nos locais onde se encontram até hoje, na matriz de Catanduva.

Monsenhor Albino Alves da Cunha, que, por indicação do juiz Mergulhão Lobo, primeiro titular da comarca, contratou Benedito Calixto, assim descreve o trabalho: “Do lado direito: São João Evangelista, São Lucas, São Bartolomeu, São Filipe, São João, São Tiago Maior, Santo